Praxis

Socialismo ou Barbárie

Por uma frente de luta para barrar definitivamente todos os ataques da reitoria

Boletim 22 Outubro de 2011

O convênio arbitrário e reacionário estabelecido entre USP e a Secretaria de Segurança Pública do Estado, o qual permite ação diária da Polícia Militar (PM) dentro da universidade, vem no sentido de afrontar e intimidar cotidianamente trabalhadores, estudantes e a comunidade em geral, que devem ter acesso irrestrito às dependências da universidade. **Abaixo todos os processos! Fora PM.**

Ao contrário do que Rodas tenta falsear, a polícia sob nenhum aspecto é sinônimo de segurança. Acompanhamos recentemente nos jornais de grande circulação e TV diversos escândalos e denúncias contra a ação corrupta, mercenária e bárbara da polícia. O caso mais abordado pela mídia vem sendo o da juíza brutalmente **executada** pelo alto escalão da Polícia Militar **por comandar investigações contra corrupção na polícia.** Entretanto, tanto outros casos, demonstram a ação truculenta e repressiva da polícia, as inúmeras **execuções** de **jovens, trabalhadores, principalmente negros, nas regiões mais periféricas**, nem sempre são pautas dos meios de comunicação, quando o são, a abordagens destes acaba por naturalizar a violência policial. Voltando ao caso da USP, não é de hoje que os estudantes vêm tendo experiências extremamente repressivas devido à intervenção da PM. Em 2009, **a Polícia Militar "visitou" a USP, naquela época a mando da reitora Suely Vilela. Esta ação foi extremamente violenta**, contando com bombas, balas de borracha e gás de pimenta, o que resultou no ferimento de vários estudantes, professores e funcionários, tudo com intuito de reprimir a greve unificada. Agora, em 2011, Rodas regulamentou a presença e intervenção da polícia com a ideologia demagógica de que é para o nosso "Bem". Já em 2009 com a entrada da PM na Usp para reprimir a greve unificada, os **estudantes e trabalhadores em um movimento forte e unificado deram uma resposta exemplar à reitoria, o que resultou na destituição, da reitora**. **Este ano não pode ser diferente.** Uma vez que a reitoria, através desse acordo com a Secretaria, implantou bases da polícia dentro do campus - o que pode significar a permanência definitiva da polícia na USP, resultando num retrocesso histórico para o Movimento como um todo – é necessário reagirmos à altura para reverter esta situação. A posição da direção d**o DCE** não passa nem perto desta perspectiva. **Há muito tempo se recusam a abrir o debate contra a presença da PM no campus** e a qualquer iniciativa que tenha o intuito de retomar o Movimento. **Recusam-se a chamar a Assembléia Geral para fazer uma discussão real deste e de vários outros temas de interesses dos estudantes.** Após praticamente um ano sem convocar assembléias, agora chamam um ato com o eixo de "declarar Rodas persona non grata na USP". O problema é que esta direção, até mesmo neste ato e com apenas este mote, se cala diante da PM no campus, das perseguições políticas e de outros absurdos em curso. Em oposição a isto, devemos exigir uma discussão profunda destes temas neste dia, além de exigir que se realize imediatamente uma assembleia para encaminhar a resistência a esses ataques. Ao depender da atual direção do DCE (Psol), o movimento estudantil ficará restrito ao calendário eleitoral. **Assim, é necessário unidade na ação entre os diversos setores combativos** que atuam na universidade para combater o projeto privatista imposto por Rodas, que visa dar um salto "qualitativo" no processo de privatização/precarização da USP. Este projeto conta com medidas que vão desde sua estrutura arquitetônica (cerceamento dos espaços); relações de trabalho (precarização e terceirização); ensino, pesquisa e extensão (UNIVESP, fomento ao empreendedorismo); permanência estudantil (falta de investimento, restrição e controle policialesco); reestruturação e descentralização administrativa do campus Butantã; criação do campus baixada santista (totalmente voltado para o mercado); políticas estas que intencionalmente não estão sendo discutidas com a comunidade universitária e muito menos com a população trabalhadora, mas que, ainda assim, estão sendo desenvolvidas.

Praxis

Socialismo ou Barbárie

Boletim 22 Outubro

Este conjunto de medidas em curso não pode se efetivar sem contar com uma estrutura de poder burocrática e reacionária (reitoria) executora do projeto de uma universidade unicamente voltada para o capital. Decorre disso tantas **contratações irregulares para constituir essa forma de poder arbitrária, além dos inúmeros contratos fraudulentos a serviço da mesma lógica - práticas administrativas que, de tão escandalosas, vem sendo investigadas** pelo ministério público. A questão central aqui é de que, a universidade nos moldes atuais, mesmo que historicamente elitista, já não atende totalmente aos interesses da classe dominante, e tem por objetivo a constituição de uma universidade exclusivamente ligada aos interesses mercadológicos. A finalidade, portanto, deste **é refundar a universidade de São Paulo; e é evidente que não se trata de torná-la acessível** e voltada aos interesses da maioria.

A PM não atuará no sentido de garantir a segurança das pessoas, pelo contrário, ela será a força direta, a base de sustentação da aplicação do projeto privatista de Rodas. Uma série de episódios já exemplifica o que estamos dizendo, **inúmeros relatos dão conta de abordagens, prisões e intimidações sofridas por estudantes e trabalhadores. A arbitrariedade e o cerceamento da liberdade individual e coletiva são os alvos preferenciais da polícia, como já é historica e cotidianamente em qualquer outro lugar.** Na universidade, não será diferente. **Não podemos deixar a polícia se sentir em casa na USP,** a atuação desta já indicam o que farão quando entrarmos em uma fase de enfrentamento direto com o governo do estado de São Paulo e com a reitoria. Por isto, **não é necessário sentirmos na própria pele a repressão policial para começarmos a agir.** Entendemos que estamos em um momento, em que o eixo geral e comum para a unificação da luta passa pelo Fora PM, Fim dos Processos e Fora Rodas. Este eixo atende o conjunto dos setores da universidade e pode articular o conjunto das bandeiras de luta contra o projeto privatista de Rodas. A partir daí, coloca-se também como necessidade vital a **criação de fóruns/frentes que unifiquem todos os setores combativos da universidade para a construção de uma plataforma com objetivo de orientar ações práticas** que sejam capazes de iniciar uma contra-ofensiva do movimento. Já apontávamos em documentos anteriores a necessidade da unidade imediata dos que resistem (agora também assumida por outros setores da esquerda). **Assim, colocamos todas nossas forças na construção e convocação de atividades que unifiquem todos os setores combativos:**

Reunião aberta contra as perseguições políticas na próxima terça-feira 25/10, às 17h, no auditório do Cepeusp, com o objetivo de organizar um comitê de defesa contra os processos.

A Reunião (quarta-feira 26/10, às 18h, na hist/geo) para discutir uma frente contra a Repressão, Perseguição e pelo Fora PM.

Ato (segunda dia 31/10, às 18 h no vão da história) sendo convocado pelo dce com o eixo de "declarar rodas persona non grata na usp"

Não as perseguições políticas contra os lutadores(as)
Contra a privatização
Por uma universidade livre e democrática
Fora PM
Fora Rodas

Contatos: grupo.práxis@yahoo.com.br www.socialismo-o-barbarie.org

http://www.facebook.com/praxis.sob